

EDITORIAL v. 30, nº 03, 2021

Encerrando as edições de 2021, da Revista Momento: diálogos em educação, temos a satisfação de apresentar o volume 3 que é composto por um dossiê temático (artigos, resenha e entrevista) e artigos de fluxo contínuo.

O mote desta publicação é a problematização sobre os frequentes ataques que a ciência vem enfrentando em diversos países e, em especial, no Brasil.

Em uma busca rápida no *google* sobre o desmonte da ciência no país, é possível localizar várias reportagens, artigos e manifestos. Para exemplificar, escolhemos três notícias publicadas nos últimos três anos.

A primeira intitulada “Pesquisadores se unem contra ataques à ciência no Brasil” divulgada no site da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência¹ em 28 de julho de 2019, trata de uma mobilização de mais de 50 cientistas buscando, por meio de diversas ações, facilitar a conexão entre a sociedade e a academia com o intuito de informar e esclarecer a população sobre os despautérios que vêm sendo divulgados pelo mandatário do Brasil, em constantes investidas contra o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, pelas divulgações acerca do desmatamento da Amazônia. Consta na notícia:

Na última semana, por pelo menos cinco vezes o presidente Jair Bolsonaro (PSL) questionou dados científicos produzidos por um instituto de pesquisa federal. “Tenho a convicção que os dados são mentirosos”; “poderiam não estar condizentes com a verdade”; “prejudicam e atrapalham o País”; “esses dados servem para quê?” foram algumas das frases usadas por Bolsonaro para desmerecer as informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) sobre o desmatamento da Amazônia (SBPC, 2021)

A segunda reportagem que apresentamos é “Ciência em xeque: ataques à evidência científica buscam destruir a confiança nas instituições”, publicada dia 9 de maio de 2020 no site da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical². São mostradas três posições de

¹<http://portal.sbpnet.org.br/noticias/pesquisadores-se-unem-contrataques-a-ciencia-no-brasil/>

² <https://www.sgmt.org.br/portal/ciencia-em-xeque-ataques-evidencia-cientifica-buscam-destruir-confianca-nas-instituicoes/>

professores universitários, de diferentes instituições de ensino superior no Brasil para discorrer sobre o tema. O professor Dr. Henry Burnett, da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o professor Dr. Yuri Castelfranchi do departamento de sociologia e antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o professor Dr. Gustavo Andrés Caponi do programa de pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os quais reconhecem o imenso retrocesso que estamos vivendo no Brasil, em que teorias conspiratórias, *fake news* impulsionam a desconfiança e o desprezo pela ciência com uma velocidade e abrangência imensa. Ou seja:

A proliferação de teorias e o negacionismo a temas como a eficiência das vacinas, a origem do HIV, a forma da Terra, a evolução das espécies e mudanças climáticas são exemplos de como, em alguns grupos, as crenças e convicções pessoais passam a ter mais importância que as evidências apresentadas pelos cientistas (SBMT, 2020).

Com isso, percebe-se que há uma propagação da insensatez com o objetivo enfraquecer os princípios democráticos e ir ao encontro do caos.

Por fim, escolhemos a notícia publicada pelo G1 em 21 de abril de 2021³, sobre uma carta com mais de 200 nomes, ganhadores do Nobel e pesquisadores de diversas nacionalidades, alertando sobre ataques contra a ciência no Brasil. No texto é denunciado sobre cortes orçamentários, perseguições à ciência brasileira, especialmente no tocante às pesquisas envolvendo o Covid 19. Um dos trechos da carta dispõe:

A ciência no Brasil está sob fogo cruzado. De um lado, cortes orçamentários que golpeiam a pesquisa e ameaçam o trabalho de cientistas; de outro, a instrumentalização da ciência para fins eleitorais, como mostram as declarações do presidente (CARVALHO, 2021⁴).

No conjunto dessas reportagens apresentadas, que infelizmente não se esgotam diante do contexto atual, trazemos uma problematização apresentada na década de noventa por Gérard Fourez na obra “A construção das ciências” e que encontra um forte eco nos dias

³<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/04/19/em-carta-com-mais-de-200-nomes-ganhadores-do-nobel-e-pesquisadores-alertam-contrataques-a-ciencia-no-brasil.ghtml>

⁴ Reportagem de Elizabeth Carvalho da TV Globo e Globonews em Paris.

atuais. Ressalta o autor: “[...] os cientistas têm muitas vezes a impressão de serem desapropriados de seu trabalho. Dependem de poderes sobre os quais não possuem um controle direto (a indústria, os militares e o estado). São outros que decidem por eles (FOUREZ, 1995, p. 99).

Cada época traz seus problemas, suas provocações e seus desafios e se por um lado tem-se a sensação de esvaziamento, por outro, há movimentos de resistências. A comunidade científica do país, mesmo encontrando-se atropelada por um momento devastador, vem encontrando meios e estratégias de seguir com o compromisso com a produção acadêmica e desenvolvimento da ciência. Resultado disso é a publicação deste volume reunindo resultados de pesquisa de diversos estados brasileiros e, também de países latino-americanos. Professores universitários, pesquisadores e estudantes da pós-graduação envolvidos no Fórum Latino-americano Ciência com Consciência em virtude do centenário do nascimento de Edgar Morin apresentam o dossiê “Desafios da educação, produção e uso da ciência com consciência: além das nossas fronteiras”.

Além deste dossiê organizado pelos professores doutores Carelia Rayen Hidalgo López; Hebert Elias Lobo Sosa, Daniele Corbetta Piletti o volume 3, conta com quatro artigos de demanda contínua.

O primeiro artigo, intitulado *Uma análise crítica dos “deveres do professor” ditados pelo movimento Escola sem Partido* de autoria de Ismael Martins Boeira e Lucia Hugo Uczak trata-se uma pesquisa bibliográfica exploratória que traz uma crítica aos “deveres do professor” propostos pelo movimento Escola sem Partido no que se refere ao papel pedagógico do docente na formação crítica do aluno e na sua liberdade cátedra. Os autores identificaram em seu estudo que setores cristãos e conservadores da política e da sociedade, vinculados a grandes organizações neoliberais, demonstram interesse na mercantilização da educação, tendo o Escola sem Partido como um aliado no desmonte da educação pública.

Giego Alves de Souza, Isabel Ramos Henriques Oliveira e Lílian Amaral de Carvalho apresentam no segundo artigo, *O curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFMG (Campus Formiga) e a demanda do mercado de trabalho local*, os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi verificar o alinhamento do Projeto Pedagógico do curso técnico em informática integrado ao ensino médio com as demandas do mercado de trabalho local. Segundo os autores, os resultados alcançados em sua pesquisa poderão servir de

fundamento para nova revisão do Projeto Pedagógico do Curso, além de servir de guia para futuras pesquisas que contribuam para o alinhamento dos cursos do IFMG à realidade da comunidade no entorno.

No terceiro artigo, de autoria de Ellen Rezende de Oliveira e Jussara Bueno de Paschoalino e intitulado *Clima organizacional de uma escola da cidade do Rio de Janeiro: o cotidiano de uma instituição pública* a partir de observações de campo, anotações do diário de bordo e entrevistas semiestruturadas com os membros da comunidade escolar as autoras analisam as relações estabelecidas em uma escola municipal no espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro. Os achados da pesquisa revelaram um clima escolar agradável e relações estabelecidas com base no respeito e, sobretudo, pela troca de saberes entre os profissionais.

Por fim, encerramos essa edição com o artigo *As implicações do estágio curricular obrigatório para a docência na Educação Infantil* de autoria de Andréa Moreno Pitelli, Cassiana Magalhães e Cristiane dos Santos Farias discute como o estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia afeta a formação docente para a atuação com as crianças de 0 a 5 anos de idade. O estudo evidenciou que as diferentes atividades propostas ao longo do estágio no curso de graduação são fundamentais para a aprendizagem da docência na Educação Infantil, porém, as condições sob as quais as estagiárias desenvolvem tal atividade impactam diretamente no processo de aprendizagem da profissão docente.

Gostaríamos de convidar nossos leitores para navegar nessa publicação e, se assim considerarem pertinente compartilhar com demais pesquisadores.

Finalizamos este editorial com as palavras de Edgar Morin em sua obra “Ciência com Consciência” que teve grande repercussão mundial e, nos anos noventa, no Brasil.

“A ciência é igualmente complexa porque é inseparável de seu contexto histórico e social” (MORIN, 1998, p. 9).

Referências

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**. Unesp, 1995.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Translated by Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.



E-ISSN 2316-3100



PPGEDU



Editoras

Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Medeiros Nogueira
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof^ª. Dr^ª. Ângela Adriana Schmidt Bersch
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Assistente Editorial

Mestre Carolina do Santos Espíndola
Universidade Federal do Rio Grande - FURG